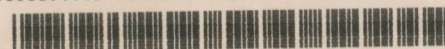


CAMPINAS ganha centro comercial. O Estado de São Paulo, São Paulo,
16 set. 1986.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE013721

Campinas ganha centro comercial

O Estado 16

CAMPINAS AGÊNCIA ESTADO

O Interior perdeu um dos mais tradicionais cinemas, o "Ouro Verde", de Campinas, com capacidade para 1.800 espectadores, mas vai ganhar o primeiro *trade building* do interior do Estado de São Paulo, um sofisticado prédio comercial de 20 andares, com elevadores panorâmicos, projetado para abrigar também uma moderna casa de espetáculos para 400 pessoas, equipada com modernos recursos eletrônicos, acústicos e de iluminação. O "Ouro Verde Trade Center", que será levantado pelas incorporadoras BHM e William Zammataro no prazo de 30 meses, vai ao encontro de um projeto da administração municipal. Quando a compra do cinema foi anunciada, o prefeito de Campinas, José Roberto Magalhães Teixeira, chegou a tentar adquirir o prédio junto ao Circuito Hawai de Cinema, empresa proprietária da sala de exibições localizada no centro comercial-bancário. A intenção era impedir que o mais tradicional espaço cultural de Campinas fosse extinto.

"A inclusão do teatro no projeto do edifício comercial deve-se à preocupação de manter a tradição cultural que Campinas criou nas últimas décadas", explica o autor do projeto, o arquiteto Eduardo Homem de Melo, ex-secretário municipal dos Transportes na administração de Magalhães Teixeira. Segundo o arquiteto, o Cine Ouro Verde "representou uma marca cultural na década de 50, e com a nova proposta, esta tradição será mantida, com um teatro que incorporará técnicas inovadoras de acústica, iluminação, palco e cenário, podendo ser utilizado também como cinema e centro de convenções.

Nos 20 andares do edifício — a área construída será de 30 mil metros quadrados — poderão ser instalados até 12 escritórios por pavimento. Quatro pavimentos serão reservados a garagens, podendo abrigar até 415 veículos, e o prédio será dotado de técnicas inovadoras de segurança contra incêndio: duas escadas bloqueadoras e um elevador de segurança totalmente isolado do corpo do edifício, podendo ser utilizado mesmo durante o incêndio. Na cobertura, um heliporto que permitirá o pouso simultâneo de dois helicópteros. As obras deverão ser iniciadas no primeiro trimestre do próximo ano, e o custo estimado é de Cz\$ 90 milhões.